

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 04/09/2001 Hora :

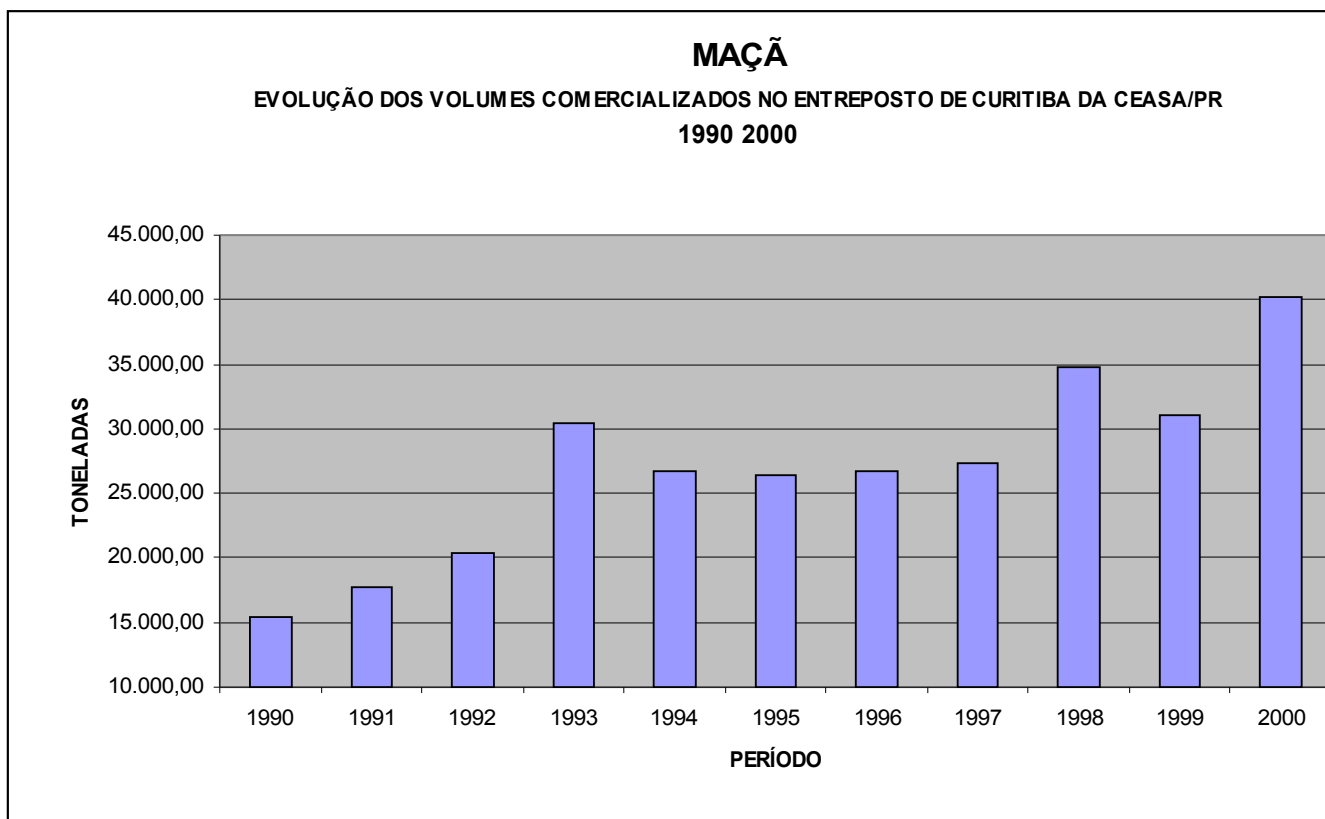
Título: Fruticultura - maçã Fonte:

Autor: Paulo Fernando de Souza Andrade

Matéria:

No ano de 2000 foram comercializados nas Centrais de Abastecimento do Paraná - Ceasa/Pr, entreposto de Curitiba, 40,2 mil toneladas de maçãs, volume que corresponde a 5,8% das 693,3 mil toneladas total de hortigranjeiros transacionados neste entreposto.

Este é o maior volume de maçãs comercializados pela Central dos últimos dez anos, onde o crescimento da produção nacional da fruta aliado à proximidade das principais regiões produtoras, contribuiu para o aumento nas quantidades transacionadas, pois à partir de Curitiba as maçãs são distribuídas para o restante do Brasil.



A participação da maçã paranaense fica ao redor dos 10% nos volumes comercializados, sendo de 14%, 9% e 12%, em 1998, 1999 e 2000 respectivamente. A reduzida parcela da maçã paranaense nos negócios se prende ao fato do pomicultor de nosso estado optar por vender o seu produto em praças do Nordeste, Centro-

Oeste e Sudeste. Regiões onde a competição com a maçã catarinense é menos acirrada, aliás os catarinenses forneceram 66% do total das maçãs na Central de Curitiba, em 2000.

No primeiro semestre de 2001 foram comercializadas 15,5 mil toneladas de maçãs, sinalizando um menor volume em relação ao ano anterior, acompanhando a redução significativa de oferta, pois dados da Associação Brasileira dos Produtores de Maçãs - ABPM, apontam para uma produção na safra 2000/01 de 630,75 mil toneladas, cerca de 35% menor que a safra anterior, quando foram colhidas 967,06 toneladas de maçãs.

Esta diminuição da oferta fez com que os preços praticados pelos atacadistas na Ceasa - Curitiba apresentem um comportamento altista em 2001, pois se em 2000 o preço médio nominal foi de R\$ 0,94/kg, os preços no primeiro semestre deste ano já o superam, pois o menor preço médio mensal, em março, foi de R\$1,26/kg.

Quanto aos preços médios mensais dos primeiros semestre do ano passado e de 2001, observa-se uma variação que vai de 22% à 94% de majoração nos preços do corrente ano. A tendência é dos preços continuarem altos até a entrada da nova safra em janeiro de 2002, já que a política cambial inibe as importações.

